

## RESENHAS

### CRÔNICAS DE ONTEM E DE HOJE

Y. Shimizu <sup>1</sup>

Integrando as comemorações de um decênio de funcionamento da Unidade de Ponta Grossa, do CEFET-PR, Paulo César Machado, que integrou, por vários anos, a equipe do Setor de Comunicação e Imprensa dessa Unidade, publicou, no dia 18 de dezembro do ano findo, pela Editora CEFET-PR, um livro deveras original e interessante que ele intitulou “Crônicas de ontem e de hoje”.

Como afirma o criador dos cursos de jornalismo no País, Luiz Beltrão, que a crônica evoluiu de um gênero voltado para reconstituir acontecimentos para se tornar um texto opinativo sobre fatos, idéias e estados psicológicos pessoais e coletivos.

O autor, em primeiro lugar, realizou a façanha, hoje rara, de conciliar o sentido antigo com o contemporâneo de crônica. Ele, no exercício da atividade jornalística, adquiriu a capacidade de rememorar fatos históricos, relatando acontecimentos e episódios, muitas vezes pitorescos ou dramáticos, de modo conciso, objetivo e bem circunstanciado, sem, contudo, perder a emotividade, que é a essência de uma boa crônica.

Além disso, teve a originalidade de estabelecer um paralelismo entre fatos ocorridos há quase meio século com eventos acontecidos na década dos anos noventa. Como afirma o prefaciador, Silvino Iagher, ele “soube voltar ao passado e recolher os frutos plantados; com simplicidade e maestria resgatou a história, mesclou-a com o presente e, agora, brinda os leitores com o fruto do seu labor. Em sua obra, como ele mesmo faz questão de frisar, pontua a linguagem destituída de formalidade, para que a leitura seja mais leve”

O tema central de seu livro, como está evidenciado no seu subtítulo, é um resgate histórico do prédio da Unidade de Ponta Grossa do CEFET-PR.

A peculiaridade do prédio é a de ser o único *campus* deste Centro Federal não projetado especialmente pela sua equipe de arquitetos, mas foi implantado por meio da adaptação de um patrimônio histórico já existente desde a década de cinqüenta, por ter funcionado aí o Seminário Menor, administrado pelos padres católicos da Congregação do Santíssimo Redentor.

---

<sup>1</sup> Editor Executivo deste periódico.

O prédio em pauta, sito nas proximidades da saída da cidade de Ponta Grossa, num local aprazível, levou 4 anos para ser construído, e foi instalado aí o Seminário Menor dessa Congregação, que funcionou precisamente durante 30 anos, de 1958 a 1988, quando foi desativado.

Então, por iniciativa do então diretor-geral do Centro Federal, professor Ataíde Moacyr Ferrazza, que estava procedendo a constituição de várias unidades descentralizadas em cidades estratégicas do Paraná, o CEFET-PR adquiriu as instalações desse Seminário desativado e aí implantou a conhecida Unidade, que começou a funcionar oficialmente em 1993, com dois cursos técnicos de nível médio (de Alimentos e de Eletrônica).

Tudo indica que a iniciativa do autor em escrever o livro parece ter sido oportuna, pois, além de participar das solenidades comemorativas do décimo aniversário da Unidade, ele tomou a iniciativa de traduzir e transcrever informações contidas no livro de registros das ocorrências, lavrado pelos padres redentoristas em língua inglesa, correspondências trocadas pelos religiosos e, também, nos relatórios atas arquivados no CEFET-PR, completado, ainda, por algumas entrevistas com egressos desse Seminário, antes que houvesse um eventual extravio desses documentos ou o desaparecimento das testemunhas oculares dos fatos aí narrados. E, sem dúvida, o fato de Paulo César ser docente de língua inglesa facilitou a exaustiva tarefa de selecionar e ler os documentos deixados pelos religiosos.

Como ressalta o prefaciador, “no livro, fica evidenciada a originalidade do autor ao trabalhar o paralelismo entre a construção do prédio e a implantação da Unidade de Ponta Grossa deste Centro Federal. O fato de ter o autor optado pela crônica e não historiografia, numa linguagem coloquial deixa a narrativa mais leve e atrativa”.

O livro “Crônicas de ontem e de hoje – um resgate histórico do prédio da Unidade de Ponta Grossa do Cefet-PR” foi publicado em formato A5, com 132 páginas, com fartas ilustrações fotográficas, e contou com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, da Fundação Cultural de Ponta Grossa, da COPEL Companhia Paranaense de Eletrificação e do Banco do Brasil.

Assim, com certeza, essa obra propiciará agradáveis momentos de rememoração aos que acompanharam os acontecimentos, de elucidação histórica aos pontagrossenses em geral e aos futuros pesquisadores desses fatos e de entretenimento ao público leitor em geral